

EDITORIAL

Em tempos no qual o país, as universidades, a Universidade de Brasília e o próprio Departamento de Filosofia se veem em crise, publicamos este número. A filosofia, retirada do contexto do Ensino Médio por uma reforma educacional em curso, ressenete-se de mais uma incompletude histórica entre as muitas que marcam nossa educação. Mudanças que atropelam projetos ainda em curso, currículos ainda em formação, debates incipientes.

Os departamentos podem retroceder a seus núcleos duros de pesquisas tradicionais, voltando-se, novamente, para autores e temas consagrados tal como vem sendo a diretriz histórico-metodológica da área no país, ou, ao contrário, lançar-se para outros objetos, textos e disciplinas, abrindo-se a um novo contexto capaz de tornar a metodologia filosófica viva e atuante. Em momentos de pressão externa, acirram-se por vezes os piores traços da competitividade burocrática das áreas, voltando-as para suas próprias tensões intestinas. Mas, contextos de crise podem ser também novas formas de se questionar, com ou contra as áreas disciplinares, por nosso lugar no todo social das ciências, da sociedade ou da política.

Este novo número da *Pólemos* foi produzido no meio de uma greve estudantil que tentava, tímida e quase muda, gritar contra os cortes e os atropelos no projeto de universidade que vínhamos cultivando a custo, no olho do furacão de um momento de tensão histórica pré-eleitoral. Tratar de filosofia nesse contexto, com a fraca força que podemos manejar de nosso ponto de vista, nos faz poder escapar à impotência. E o que por vezes pode parecer ínfimo, tímido, meramente abstrato ou conceitual, frágil em sua potência de ação, pode vir a se mostrar, somando forças de pensamento, no instrumento de transformação possível.

Para este número, nossos pareceristas selecionaram desde textos mais ligados à análise exegetica da tradição filosófica, tais como o de *Deivid Junio Moraes*, mestre pela Universidade Federal de Ouro Preto, sobre a *Apologia a Sócrates*, o de *Felipe Matos Lima Melo*, graduando desta universidade, sobre a política no *Contrato Social de Rousseau*, e o de *Giovane Martins Vaz dos Santos*, mestrando pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sobre a *Crise da Religião em Nietzsche*, até textos mais relacionados às leituras *Políticas Contemporâneas*, como os de *Maria Raquel Gomes Maia Pires*, doutora em Política Social e *Sérgio de Brito Yanagui*, bacharel em direito e graduando em filosofia, pela Universidade de Brasília, sobre a *Herança Weberiana para a Interpretação do*



Capitalismo, o artigo de *Lucas dos Santos da Silva*, graduando em Filosofia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, sobre a atual revisão dos *Problemas Políticos por Zizek*, e o de *Wesley da Silva Costa*, graduando pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que versa sobre a *Questão da Violência entre Direito e Vida*. A *Crise da Democracia* vem explicitada pelo artigo de *Igor Ferreira Fontes*, graduando pela Universidade Federal de Sergipe e a *Questão da Educação na Obra de Rawls*, no texto de *André Bakker da Silveira*, especialista em Filosofia da Educação, e *Celso de Moraes Pinheiro*, Professor Doutor do Departamento de Filosofia, ambos da Universidade Federal do Paraná.

Para fechar o panorama, três outros artigos trazem *Perspectivas da Literatura* e das *Questões de Gênero* para o debate: enquanto *Izabela Loner Santana*, graduanda no bacharelado em Filosofia e em Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do ABC, fala do *Feminismo como Crítica*, *Keila Salvador da Silva*, graduanda em Comunicação pela Universidade de Brasília, revisita uma autora do século XV, *Cristine de Pizan*, e os autores *Bruno José Bezerra Ribeiro* e *Fabrcio Lemos da Costa*, o primeiro da Universidade do Estado do Amapá e o segundo da Universidade Federal do Amapá, interpretam em artigo conjunto a *Crítica ao Racionalismo no texto de Guimarães Rosa*. O número publica ainda um texto de análise sobre a sala de aula, que versa sobre a *Autonomia no Ensino de Filosofia*, de *Rafael Batista*, mestrando em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná.

Nossa capa traz pintura do mestre em Estética pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, *Lennon Noletto*. Na tela, os horizontes azuis dos espaços comuns das nossas cidades, sempre tão degradados, cintilam do brilho cotidiano de uma manhã de domingo.

Priscila Rossinetti Rufinoni

Editora Chefe Responsável

